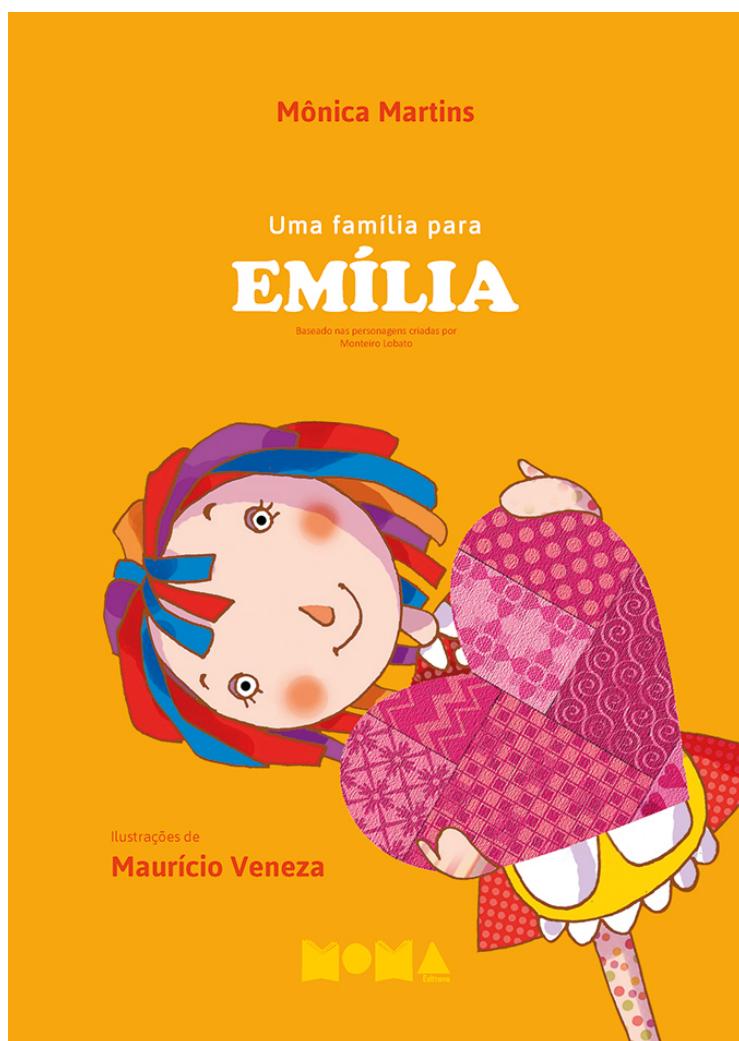


Catálogo infantojuvenil



Texto | Mônica Martins

Ilustrações | Maurício Venezia

ISBN | 978-85-90659-60-0

104 páginas | 160 x 22,8 cm | 4 cores

1ª edição | 1ª impressão

Uma família para Emília

Emília está de volta. E mais questionadora do que nunca. Porque agora resolveu saber onde é que já se viu uma boneca de pano sem família. Depois que Pedrinho aparece com a tarefa de montar sua árvore genealógica para a escola, Emília fica danada da vida. Se Pedrinho e Narizinho tem família, por que logo ela, uma marquesa, não iria ter? Pois tem que ter, sim. Para aplacar tamanha indignação naquele coraçãozinho de pano, Dona Benta convoca a ajuda dos netos, de Tia Nastácia, do Visconde e de toda a galera do Sítio do Pica Pau Amarelo para dar uma família para Emília. É aí que surge toda uma linhagem bonecal feita de costura, imaginação e criatividade. De boneca atrevida, Emília vira uma manteiga derretida, toda boba com seus parentes para lhe dar amor e carinho. Pois, afinal, não importa se tem tios de fuxico e trapo, avô de retalho e avó de cetim. Família é família. Resgatando a tradição, o folclore e linguagem de Monteiro Lobato, Uma família para Emília é uma verdadeira homenagem ao maior clássico infanto-juvenil da literatura brasileira, mostrando que seu universo é atemporal e rende boas histórias em qualquer época. Nesta aventura, é como se Lobato e seus personagens icônicos fossem transportados para 2019 e abordassem questões tão vitais a nosso século: família, diversidade e a importância de amor e acolhimento incondicionais na formação de jovens e adultos; sem deixar de lado a diversão, claro.

Na página a seguir leia um trechinho do primeiro capítulo e divirta-se!



A modernidade

Emília estava lá, revirando cada gaveta da estante do escritório de Dona Benta. O que procurava, não dizia. O Visconde tentava argumentar que era falta de respeito, que não se devem vasculhar coisas alheias. Mas cadê que aquela coisinha de pano atrevida o ouvia?

Foi nessa hora que Dona Benta entrou no escritório.

— Posso saber o que tanto procura a senhora Marquesa?

Dissimulada, Emília se voltou e tentou disfarçar:

— Sabe o que é, vovó, eu procuro... eu procuro... eu procuro... Ah, sim, meus besouros!

— Francamente, Emília! Quanta invencionice!

— Ah, vovó, estou muito triste. Você foi atrás das ideias deste sabugo bolorento e modificou tudo aqui no Sítio. Primeiro foi a tal caixa *fazedeira* de gelados, depois a tal caixa comedora de gentes, agora este tal de *compufalador*.

9

— Ora, Emília! A geladeira hoje é fundamental para conservar os alimentos e a televisão não é uma “caixa comedora de gentes”, mas sim uma opção de janela para ver o mundo, sem precisar viajar para todos os lugares. Quanto ao computador, é um objeto moderno que, se bem usado, facilita e muito a nossa vida. Não vê como Pedrinho através dele conversa todos os dias conosco? As distâncias já quase não existem e isso é um grande avanço após o telefone... É, isso é que é tecnologia!

— Pois eu preferia o tempo da *cartologia*, quando eu e o Visconde íamos até a porteira buscar as cartas dele na caixinha do correio! — retrucou a espevitada.

— Mas você bem que gosta de fazer seus pedidos interesseiros através do computador e recebê-los com a velocidade do correio, não é?

Dona Benta sabia que a danada era interesseira até a última fita de cabelo e logo iria disfarçar e sair...

— Ah, vovó — disse ela meio encabulada, como se isso fosse possível — concordo com a Tia Nastácia... A

10

senhora primeiro comprou o *compufalador*, depois o tal fogão *micro-ônico*, logo vai querer presentear Narizinho com aquelas bonecas fajutas, automáticas e faladeiras até que descarreguem suas pilhas. Tia Nastácia está certa, primeiro mudou o Sítio e, de repente, até robôs vão assumir o lugar do bolorento! — ela disse isso e saiu correndo, bem como Dona Benta previra.

O pobre do Visconde, ofendido, deu de ombros e, após fazer uma reverência com a cartola, voltou a estudar num livro antigo cujo assunto científico era de seu interesse.

Emília não aceitava a presença do computador, geladeira e forno de micro-ondas no Sítio. Quando a televisão chegou, ela ficou emburrada e só desamarrou a burra após Dona Benta dar a ela todo o isopor da embalagem que protegia a TV na caixa. Aliás, não se sabe de fato que emprego deu a ele.

De alguns anos para cá, com o mundo desenvolvendo-se tão rapidamente, resolveu Dona Benta anotar num caderno tudo o que seus netos, Emília e os demais in-

11



Texto | Mônica Martins
Ilustrações | André Flauzino

ISBN | 978-85-906596-1-7
40 páginas | 160 x 22,8 cm | 4 cores
1ª edição | 1ª impressão

O dia em que Chapeuzinho Vermelho desencalhou

Moças de todas as épocas sonham em viver um conto de fadas: a mocinha escapa de um monte de perigo, se apaixona por um príncipe, vira princesa e vive feliz para sempre. Mas não é bem assim, não. Afinal, Chapeuzinho Vermelho enfrentou Lobo Mau, salvou sua vovozinha e acabou sozinha. Que injustiça. O que vão dizer dela? Onde já se viu heroína tão corajosa acabar sem príncipe nem castelo. Morando numa lonjura que pretendente nenhum consegue achar. Depois de tanto esperar, Chapeuzinho resolve ir ela mesma atrás de um marido. Mas será que isso vai dar certo? Se enfiar em mais aventuras depois de tantos anos que sua história terminou? Agora que vovozinha de tão velha está até esquecida, e o caçador já até se aposentou. Mas Chapeuzinho quer porque quer desencalhar. E não vai deixar essa história terminar assim. Afinal, não dizem por aí que clássico bom é aquele que nunca tem fim?

**Na página a seguir leia um trechinho
do livro e divirta-se!**

Depois de muitos, muitos anos atrás, precisamente hoje pela manhã, o correio chegou de maneira inusitada à casa da Vovozinha.

Passado tanto tempo (por mais que nos contos o tempo signifique troca de páginas), a pobre Vovozinha já não ouvia direito e vivia a cochilar sentadinha em sua cadeira de balanço. Imaginem que, em vez do habitual coelho, parou diante da janela toda florida por coloridas primulas, um cavalheiro bem-apegoado, de roupa azul e amarela, com um emblema na manga esquerda da blusa com as iniciais do Centro de Pesquisa dos Contos de Fadas - CPCOF.

Do alto de seu cargo, colocando a enorme bolsa no chão, gritou:

– Ô de casa!

Chapeuzinho Vermelho fazia um ligeiro lanchinho quando ouviu o chamado.

– Será que ouvi direito? É a voz de um príncipe! Meu marido! – E danou a ajeitar as madeixas e a fantasiar: – Nossa, até que enfim que um príncipe me encontrou nesta lonjura!

Todos nós sabemos, Chapeuzinho foi a única personagem dos contos de fadas a ficar solteira, sem príncipe algum, nunca tendo se tornado princesa: começou Chapeuzinho Vermelho e continuava Chapeuzinho, sem direito ao “foram felizes para sempre” etc. etc.

Espiou pela janela, avistou o cavalheiro, estranhou suas vestes mas... afinal de contas, depois de muitos, muitos anos devia ser natural que os príncipes tivessem inovado na vestimenta.

Ela, não! Conservadora, manteve o capuz e a capinha vermelha, indo com eles até o portão.

8



O entregador estava sentado, cansado como ele só.

Nos contos de fadas não existem caixinhas de correio, sedex e este tipo de coisas do mundo moderno; o jeito era esperar e pronto. E assim ele fez.

Chapeuzinho, doida que estava por um marido há séculos, foi logo dizendo:

– Sim, aceito!

O pobre entregador, sem nada entender, perguntou, apesar de parecer óbvio:

– É aqui a escondência, digo, residência da srta. Chapeuzinho Vermelho?

– Sim, sou eu – retrucou ela, revoltada por ouvir novamente o srta.

– Trago-lhe uma intimação, queira assinar aqui. – E estendeu-lhe um minúsculo envelope e um bloco de assinaturas.

Depois de assinado, com o tal envelopinho nas mãos, quis saber:

– O senhor dizia que trouxe uma... uma o quê? – Sempre fora distraída, daí ter-se perdido e encontrado o lobo na casa da vovó etc. etc.

– Uma intimação da CPCOF.

– Saúde! – exclamou solícita.

– Que saúde?

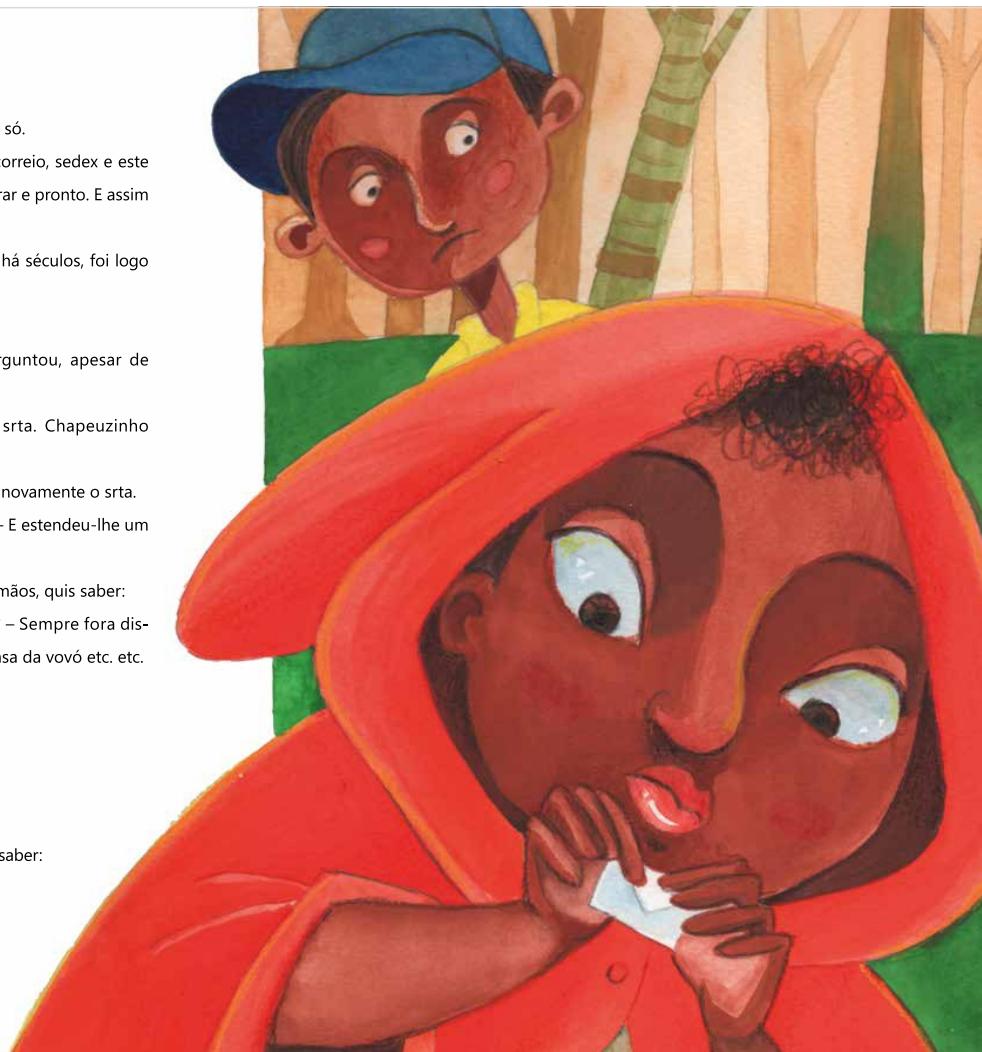
– Ué, o sr. não espirrou?

– Claro que não! Disse CPCOF.

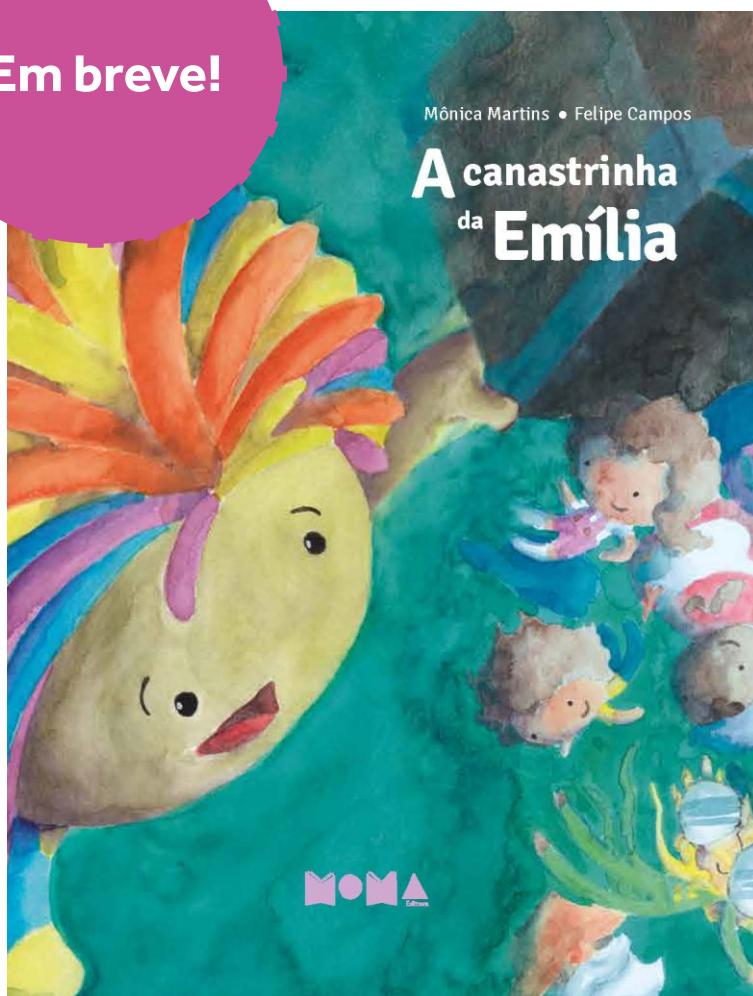
Ela coçou o nariz e, com cara de inteligente, quis saber:

– E o que é isso?

10



Em breve!



Texto | Mônica Martins

Ilustrações | Felipe Campos

Coleção Batatal

ISBN | 978-85-906596-3-1

112 páginas | 190 x 26 cm | 4 cores

1ª edição | 1ª impressão

A canastrinha da Emília

O tempo passa, mas o Sítio do Pica Pau Amarelo não muda nada, prova disso é que Emília continua a mesma boneca desafortada que todo dia quer fazer picadinho do pobre Marquês de Rabicó, mesmo ele sendo seu marido; o Saci vez ou outra aparece para matar Tia Anástacia de susto; e todos esperam Pedrinho chegar de férias trazendo uma nova aventura. Só que ultimamente as coisas andam sinistras por lá. Uns duendes resolveram aprontar as suas e espalhar um pó misterioso que deixou boneca, criança, lua e estrela sonolentos que só. E o que será que foi isso? Para resolver o mistério, Tio Barnabé convoca uma reunião, e eles descobrem que o problema é grave, e não é só no Sítio, não: crianças do mundo todo estão deixando de acreditar na fantasia. Correndo um grave risco, princesas, príncipes e todas as personalidades dos contos de fadas se juntam para salvar a imaginação das crianças. E claro que o pessoal do Sítio não podiam ficar de fora. Afinal, sem o Sítio do Pica Pau Amarelo, sem pó de Pirmlimpimpim, sem livros e educação nenhuma criança chega a lugar nenhum. Emília e sua canastrinha, então, viajam pelo Brasil todo despertando as crianças do “mal desacreditador”, como diria ela própria. E essa aventura vai dar história para contar.

Na página a seguir leia um trechinho do primeiro capítulo e divirta-se!

No sítio



Desde as últimas férias de Pedrinho que o pessoal do Sítio esperava por novas aventuras.

As coisas no Sítio não transcorriam lá muito bem na ausência do menino. Narizinho era só dengos com os peixinhos no Ribeirão e visitas ao Reino das Águas Claras, enquanto Emília coletava coisas para seu museu e infernizava o Visconde, dando-lhe intermináveis ordens e deixando o pobre sabugo a ponto de ter um espasmo espigal.

Narizinho, Visconde, Rabicó e o pessoal do estábulo — Mocha e Burro Falante — já não suportavam a insistência da boneca em conseguir novos itens para sua canastrinha.

— Temos de escrever para Pedrinho e contar o que Emília anda fazendo. Ele tem que voltar ao Sítio para nos ajudar a mudar esta ladainha — argumentou Narizinho.

— Você esqueceu que Pedrinho só pode vir nas férias? Ele virá daqui a meses — disse o sabugo.

— Desta vez, ele terá que dar um jeito! Emília nunca esteve tão impossível!!

A menina não aguentava mais a danada da boneca exibindo-se pelo Sítio, com seu *museu ambulante* a tiracolo.

Até mesmo quando Tia Nastácia os chamava para contar histórias, ela se metia tanto que uma vez Narizinho a colocou dentro da gaveta, já que, mesmo em seu bolso, continuava a dar palpites.

Naquela noite, com Emília trancada de castigo na gaveta, Tia Nastácia conseguiu contar seus causos sossegada. Mas, no dia seguinte...

— Sinhá, que história a senhora acha que devo de contar hoje? —

perguntou ela, preparando o pito.

O pasmo foi geral! Nastácia, a maior contadeira de histórias do mundo, não sabia o que contar? Todos estavam mudos, entreolhando-se, quando Emília entrou, bem amarrotada e com cara de poucos amigos.

— Não sabe o que contar, sua conta-tudo? Acho é que a senhora está *calucando!* — disparou a boneca.

— Emília! É caducando! E isso são modos de falar com Tia Nastácia? Além do mais, como saiu da gaveta Vossa Excelência? — indagou a menina, curiosa.

A boneca, que estava furiosa por ter sido trancada, botou língua para Narizinho e continuou a entornar asneiras:

— Não sabe o que contar por que ninguém mais quer ouvir! Vai ver alguma coisa mudou e não percebemos porque estávamos em férias de lagarto.

Dona Benta, do alto de sua sabedoria, foi obrigada a concordar com a Marquesa. Algo muito estranho estava acontecendo desde o final das férias, mas o que seria?

— Visconde, faça uma pesquisa e junte todo mundo amanhã cedo, no lado ensolarado da varanda. Teremos uma reunião a respeito. Agora, todos para a cama!

Dito isso, Narizinho, Visconde e Emília, que novamente pôs a língua para a menina, seguiram rumo ao quarto.



contato@momaeditora.com.br

momaeditora.com.br